

A “Apresentação-Interpretação” do Património e o Turismo



A interpretação do património é a arte de revelar. Como tal, manifesta-se segundo regras básicas de apresentação do objecto sobre o qual recai a interpretação descritiva que, desenhada e exercida com esse objectivo, tenta mostrar o significado “*in situ*” desse atrativo que, pela energia que liberta, vai suscitando a visita de pessoas. Todos os profissionais do sector,

incluindo os da fileira turística da animação, em articulação com os da administração local, regional e central, bem como com os profissionais de consultoria independentes ou representando empresas de planeamento, etc., sabem que podem contribuir para um melhor mapeamento dos recursos que são vocacionados para o serviço turístico e, na passagem destes

recursos ao estatuto de atrativos, dotá-los, em atmosfera turística, de meios auxiliares de descrição que, enquanto conteúdos e estruturas de orientação, sirvam a estratégia que lhes dá sentido e lhes reclama eficiência.

Numa época em que todos os recursos são escassos, maior será a necessidade de pessoal técnico devidamente habilitado para que as experiências oferecidas aos visitantes sejam autênticas (porque apenas repetíveis em cada lugar específico a que dão e de que recebem identidade). O planeamento das actividades geradoras dessas emoções e fruições, que se desejam da mais alta qualidade, constituída como forma de articular em eficácia, em economia e em eficiência, o potencial turístico de cada atrativo e seu contexto envolvente (alvos de procura), é muito importante, porque o aumento da satisfação do turista é algo que alguns detalhes

podem proporcionar, melhorando, também, a imagem do lugar onde acontece cada ato turístico.

Sabendo-se da dificuldade de criar métricas e escalas de mensuração sobre os aspectos emocionais e artísticos que moldam as experiências em turismo cultural, dada a intangibilidade de que se reveste o produto turístico há, contudo, aspectos básicos que se podem elencar tendo em vista procurarmos resultados que permitam, a cada destino turístico, cumprir-se com o mais alto aproveitamento do seu potencial. Freeman Tilden com a obra *"Interpreting Our Heritage"*, editada pela University of North Carolina Press, em Chapel Hill, é a personalidade que, havendo pensado sobre a questão pioneira da interpretação aplicada a parques naturais registou naquele ano de 1957 a importância da esquematização que experimentalmente aplicou e fez passar a outros investigadores que se lhe seguiram. A sua lição continua bem actual.

Apresentar-interpretar o Património coloca-nos então as tais questões que, naquela época, quanto hoje, nos deverão interpelar e que se podem resumir no processo de "apresentar-interpretar" em 5 pontos: 1. Para quê? 2. Onde? 3. Para quem? 4. Como? 5. Com que resultados?

Numa ótica de prestação de serviços a apresentação-interpretação deverá ser entusiasmante e atractiva, porque o seu impacte sobre o turista depende da pertinência da narrativa que lhe é dirigida que, por sua vez, só se alcança através da organização da mensagem que a sustenta. Cada público suscita um tipo de "apresentação-interpretação" e cada instituição que atua na cadeia de valor do turismo tem responsabilidade e capta receita neste campo, se se conformar às regras que cada caso determina. Há uma ideia geral, errada, de que só as organizações que tratam do turismo deverão cuidar da interacção com o turista. É desajustado continuarmos a pensar assim: no território estamos todos e todos somos responsáveis pelo que dele consigamos fazer em termos de prestação organizada ou individual, nas mais diversas atividades. Até, porque, numa visão mais geral, todos poderemos ganhar com isso. Todos perdemos, também, quando as coisas são mal cuidadas. O território é de todos os cidadãos, pese embora a longa tradição que em termos de gestão danosa todos mais ou menos conhecemos e que malabarismos de pressão dos interesses instalados asseguram. Num contexto socioeconómico como o

que vivemos hoje, quando reclamamos mais ecologia e mais sustentabilidade nos atos diários da vida quotidiana, merecemos que as coisas mudem. O Estado não pode alhear-se da sua responsabilidade. Os serviços de atendimento que são prestados por profissionais do turismo deverão ser mais responsabilizados e os serviços de sinalização, de edição de materiais de apoio ao turista, deverão ter qualidade exigível na actividade turística. Contudo, no centro deste universo, os indivíduos da colectividade fazem parte da componente de "apresentação-interpretação" mais relevante: a cultura local. A concertação de Atores de qualquer destino turístico, assim considerado, é uma necessidade que tanto a Governança local, quanto as Organizações públicas e privadas que nele atuam deverão ter em mente, sob pena de continuarmos a assistir a uma perda de energia que, nem o Património nem as Pessoas que dão presente e futuro ao Território, merecem. Receber bem, sem subserviência é, pois uma vertical missão que só anfitriões devidamente cientes da sua riqueza e valores saberão exercitar. A interpretação do património é a arte, também, de revelar o que somos confrontados com os "outros".

Luís Mota Figueira
Diretor Executivo do CESPOGA

Brevemente
em www.cespoga.ipt.pt



Conferência

“Hotelaria, Turismo e Desenvolvimento Económico”

Decorreu no passado dia 20 de Fevereiro, no âmbito do “Ciclo de Conferências Economia, Empreendedorismo e Turismo: Cidades Criativas”, a Conferência “Hotelaria, Turismo e Desenvolvimento Económico”.

Esta Conferência, realizada no Auditório Engenheiro Ricardo Magalhães do Centro Cultural Equuspolis – Golegã, teve como Oradores Convidados a Eng. Raquel Firmino, Proprietária do Solar Espírito Santo e do Dr. Vítor Pais, Diretor do Hotel dos Templários, e contou, igualmente, com a presença de

um público positivamente participativo, composto por antigos e atuais alunos do Instituto Politécnico de Tomar, empresários da região e representantes da comunidade da Golegã. Destacamos ainda, no vasto conjunto de participantes neste evento, a presença do Professor António Pires da Silva, antigo Presidente do Instituto Politécnico de Tomar, e do representante do Turismo de Lisboa e Vale do Tejo, Eng. Jorge Humberto.

Composta por uma apresentação do posicionamento e da importância da Hotelaria para a atividade turística, realizada pelo Dr. Vítor Pais, e por uma apresentação de um projeto hoteleiro pioneiro, o Solar do Espírito Santo, que visa a associação entre a Hotelaria e o Turismo Equestre, realizada pela proprietária Eng. Raquel Firmino, esta Conferência proporcionou a todos os presentes uma profícua troca de informações sobre as áreas enunciadas no próprio título do evento, “Hotelaria – Turismo – Desenvolvimento Económico”, cumprindo, assim, na íntegra, o seu proposto inicial.



ipt Instituto Politécnico de Tomar

Ciclo de Conferências
Economia,
Empreendedorismo
e Turismo:
Territórios Criativos

**“Hotelaria, Turismo
e Desenvolvimento Económico”**

20 fevereiro 2013 » 18h00

Equuspolis » Golegã
Entrada Livre

Oradores
Vitor Pais
Diretor do Hotel dos Templários
Raquel Firmino
Proprietária do Solar Espírito Santo

Mais informações em:
www.cespoga.ipt.pt

cespoga.ipt
Centro de Estudos
Politécnicos
da Golegã

CESPOGA - Palácio do Fefourinho - 2150 Golegã - T: 249 977 309 - cespoga@ipt.pt - www.cespoga.ipt.pt





Ciclo de Conferências

Economia, Empreendedorismo e Turismo: Territórios Criativos

janeiro a maio 2013

Equuspolis » Golegã

Entrada Livre

PROGRAMA

16 janeiro 2013 » 18h00

Empreendedorismo e o Futuro
dos Territórios

Oradores

Jorge Simões
Professor Adjunto
do Instituto Politécnico de Tomar
Jorge Emanuel Pereira
Empresário - Restaurante "O Barrigas"

20 fevereiro 2013 » 18h00

Hotelaria, Turismo
e Desenvolvimento Económico

Orador

Vítor Pais
Diretor do Hotel dos Templários

20 março de 2013 » 18h00

Economia, Territórios e Inovação

Oradores

Manuel Reis Ferreira
Equiparado a Professor Adjunto
do Instituto Politécnico de Tomar
Vítor Vergamota
Presidente da Associação Nacional
de Turismo Equestre

17 abril 2013 » 18h00

Património Ambiental e Turismo

Oradores

Cecília Baptista
Professora Adjunta
do Instituto Politécnico de Tomar
João Carlos Farinha
Chefe de Divisão de Valorização
de Áreas Classificadas - ICNF

22 maio 2013 » 18h00

Economia, Empreendedorismo e Turismo:
A Criatividade na Vila da Golegã

Oradores

Luís Mota Figueira
Professor Coordenador
do Instituto Politécnico de Tomar
Diretor Executivo do Centro
de Estudos Politécnicos da Golegã

José Veiga Maltez
Presidente da Câmara Municipal
da Golegã

Mais informações em:
www.cespoga.ipt.pt



cespoga.ipt
Centro de Estudos
Politécnicos
da Golegã



Profissão & Carreiras Profissionais

“Empreendedorismo e o Futuro dos Territórios”



Nesta fase menos positiva da economia e da empregabilidade nacional, queremos dar voz e apresentar algumas personalidades de entre as muitas que edificaram e fizeram parte do universo da Gestão em Turismo e Cultura, nomeadamente, em Turismo Cultural. Assim, reservámos esta secção da Newsletter do CESPOGA para apresentar testemunhos que expressem no desempenho profissional, modos de ver, de sentir, de avaliar e de agir e, também, o posicionamento pessoal de cada entrevistado sobre o seu papel no sector turístico-cultural.



Nome: Leonel José Oliveira Fernandes

Idade: 32

Formação: Licenciatura em Gestão Turística e Cultural

Onde estudou, que cursou e em que ano concluiu o Curso? IPT – ESGT, concluído em 2004

Frequentou outros Ciclos de Estudos (Pós-Graduações, Mestrados, Doutoramentos) noutros estabelecimentos de ensino superior? Não

O que o mais agradou no Curso que frequentou no IPT? A abrangência das disciplinas incluídas. Quando utilizada de forma positiva, esta “banda larga” fornece uma pluridisciplinaridade que permite ao futuro trabalhador uma visão mais global do “campo” turístico-cultural.

Quais os pontos menos positivos que detetou durante a sua frequência nesse Curso? Ausência de sinergias, suficientemente sólidas, entre Politécnico e diferentes agentes locais, no sentido de potenciar a mão-de-obra qualificada que o curso ia formando e fornecendo.

Qual a sua atual profissão, em que organização e que funções desempenha? Atualmente sou Diretor Comercial na empresa Younity – Motivação e Teambuilding e participo na conceção, comercialização e realização de atividades motivacionais, de animação e teambuilding para empresas e diferentes entidades.

As competências que adquiriu ao longo do Curso revelaram-se determinantes para as funções profissionais que já desempenhou ou que desempenha atualmente? Sim. Esta área exige o domínio de modalidades muito díspares. O curso permitiu-me reunir ferramentas de investigação, gestão, cultura e línguas, na área do turismo, que desde a minha entrada no mercado do trabalho, procurei potenciar.

Como vê a questão da actualização de conhecimentos? Voltaria a estudar? Onde? Bastante importante! Apesar de ter feito anualmente pequenas formações, sinto falta de upgrade mais sério em marketing turístico. Provavelmente, zona centro do país por uma questão de agilidade horária.

Uma mensagem que entenda oportuna para quem se encontra a iniciar formação na área do Turismo:

O Turismo pode, deve e tem de ser encarado sempre como a indústria de referência em Portugal. Apesar de considerar que o estímulo dado pelas diferentes entidades não ser justamente dimensionado ao imenso potencial que temos, considero que será sempre uma escolha válida. E dentro desta área só podem existir duas vias. A primeira, ser um bom profissional. A segunda, um profissional que inove, crie, mude, potencie. E que melhor área para isso?

Conferência

“Economia, Territórios e Inovação”

No âmbito do “Ciclo de Conferências Economia, Empreendedorismo e Turismo: Cidades Criativas”, a Golegã foi, uma vez mais, no dia 20 de Março, palco de uma nova Conferência. “Hotelaria, Turismo e Desenvolvimento Económico” assumiu-se como tema principal da Conferência, que, desta feita, contou com a presença dos Oradores Convidados, Dr. Manuel Reis Ferreira - Instituto Politécnico de Tomar, e do Dr. Vítor Vergamota – Presidente da Associação Nacional de Turismo Equestre.



ipt Instituto Politécnico de Tomar

Ciclo de Conferências
Economia,
Empreendedorismo
e Turismo:
Territórios Criativos

“Economia, Territórios e Inovação”

20 março 2013 » 18h00

Equuspolis » Golegã
Entrada Livre

Oradores
Manuel Reis Ferreira
Equiparado a Professor Adjunto
do Instituto Politécnico de Tomar
Vítor Vergamota
Presidente da Associação Nacional
de Turismo Equestre

Mais informações em:
www.cespoga.ipt.pt

cespoga.ipt
Centro de Estudos
Politécnicos
da Golegã

CESPOGA - Palácio do Pelourinho - 2150 Golegã - T: 249 977 309 - cespoga@ipt.pt - www.cespoga.ipt.pt



da apresentação do Dr. Manuel Reis Ferreira, que realizou a sua comunicação no sentido de contribuir para a compreensão concetual e operacional da formatação de um destino turístico. Por sua vez, o Dr. Vítor Vergamota, apresentou o conceito de Turismo Equestre e o seu respetivo enquadramento no contexto internacional, nacional e local, permitindo, a todos os presentes, desmistificar as diferentes práticas existentes entre “Turismo a Cavalo” e “Turismo Equestre”, reforçando esta apresentação com vários indicadores de natureza económica, territorial e turística.



A abertura dos trabalhos coube ao Senhor Presidente da Câmara Municipal da Golegã, Dr. José Veiga Maltez, e ao Diretor Executivo do CESPOGA, Doutor Luís Mota Figueira, que, enaltecendo o trabalho realizado em parceria entre o Instituto Politécnico de Tomar e a Câmara Municipal da Golegã, assim como a própria pertinência do tema do evento, cumprimentaram os Oradores Convidados e saudaram todos os participantes.

A caracterização turística da região e a avaliação do seu respetivo potencial turístico, foram as linhas orientadoras

Esta Conferência destacou-se pela qualidade das duas comunicações realizadas, fato pelo qual este Ciclo Conferências se tem destacado, e pela participação da interessada assistência que, uma vez mais, já em sede de debate e de discussão dos temas apresentados e dos assuntos abordados, não hesitaram em prolongar este período de troca de impressões.

FESTA TEMPLÁRIA

TOMAR 23 A 26 DE MAIO 2013

ENTRE NA FESTA E VIAJE NO TEMPO!

FESTIVAL DE COZINHA MEDIEVAL

23 a 26 de Maio

CORTEJO NOTURNO

25 de Maio

SEMINÁRIO “RECONSTITUIÇÕES HISTÓRICAS”

23 de Maio

TEATROS

23 a 26 de Maio

VISITAS CULTURAIS

24 e 26 de Maio

PERCURSO PEDESTRE

25 de Maio

NOITE TEMPLÁRIA

24 de Maio

ATIVIDADES PARA CRIANÇAS

25 de Maio

OFÍCIOS TRADICIONAIS

24 a 26 de Maio

FEIRA

24 a 26 de Maio

TASCAS

24 a 26 de Maio

COM MUITA ANIMAÇÃO DE RUA TODOS OS DIAS

Para mais informações consulte
www.festatemplaria.pt



Conferência “Organizações Locais de Turismo: A Comissão de Iniciativa e Turismo de Tomar (1923-1936)”

O Instituto Politécnico de Tomar acolheu, no passado dia 22 de Março, a Conferência “Organizações Locais de Turismo: A Comissão de Iniciativa e Turismo de Tomar (1923-1936)”. Esta Conferência, realizada pelo Mestre Luís da Silva Fernandes, da Universidade Católica Portuguesa, Doutorando em Turismo na Universidade de Aveiro e autor de diversos artigos de investigação e de divulgação nas áreas de História, de Património Cultural e de Turismo, entre os quais se conta o estudo das Comissões de Iniciativa e Turismo, contou com a participação de diversos estudantes e docentes do Instituto Politécnico de Tomar e de representantes da comunidade local.

Para além da descrição histórica apresentada pelo Orador Convidado, nomeadamente sobre a génese das Comissões de Iniciativa e Turismo e sobre a própria Comissão de Iniciativa e Turismo de Tomar, às áreas do “Planeamento”, “Estratégia” e “Desenvolvimento de Produto Turístico”, estiveram presentes em toda comunicação, fomentado, assim, questões e considerações pertinentes para o interessante debate que decorreu no final do evento.

Tendo em consideração as inúmeras solicitações dirigidas ao CESPOGA para publicação do resumo ou das conclusões desta Conferência, apresentamos, em baixo, o Resumo da Comunicação que o autor teve a gentileza de disponibilizar à organização.



Em inícios do século XX, a actividade turística em Portugal estava ainda incipientemente organizada. Após o pioneirismo da Sociedade Propaganda de Portugal, instituição privada fundada em 1906 e vocacionada para a promoção turística nacional, o regime republicano criou as primeiras instituições oficiais de turismo em 1911.



No âmbito dessa institucionalização do turismo, foi necessário definir a organização turística a nível local, processo que acabou por concretizar-se com a criação, em 1921, das Comissões de Iniciativa e Turismo.

Esse processo implicava também a redefinição do “mapa turístico” nacional. Os diversos destinos turísticos identificados (ou seja, as «estâncias»), seriam classificados por decreto, consoante as suas aptidões. Em cada «estância» seria instalada uma Comissão de Iniciativa, com uma área geográfica de actuação igualmente fixada por decreto.

As Comissões de Iniciativa eram entendidas como unidades orgânicas dependentes da Administração Central e por ela fiscalizadas, mas compostas por figuras locais e delegados do poder local e de instituições ligadas à actividade turística, sem direito a remuneração.



De acordo com a legislação, tinham como objectivo «promover o desenvolvimento das estâncias, de forma a proporcionar aos seus frequentadores um meio confortável, higiénico e agradável, quer executando obras de interesse geral, quer realizando iniciativas tendentes a aumentar a sua frequência e a fomentar a indústria de turismo» (Lei nº 1152, de 23 de Abril de 1921, artº. 1º).

Em 14 de março 1923, a cidade de Tomar foi classificada como «estância de turismo», surgindo em seguida a respectiva Comissão de Iniciativa; a área de jurisdição da Comissão seria alargada a todo o território do concelho por Decreto de 8 de dezembro de 1925.

No âmbito do novo quadro institucional introduzido pelo Código Administrativo de 1936, as Comissões de Iniciativa foram extintas. As funções e bens da Comissão de Iniciativa de Tomar foram então transferidas para a recém-criada Comissão Municipal de Turismo.

No mês em que passam 90 anos da classificação oficial de Tomar como «estância turística, propõe-se uma viagem pela história da sua primeira organização local de turismo.

Tendo em conta que, à excepção do contributo de Amorim Rosa, as escassas referências à Comissão de Iniciativa e Turismo de Tomar respeitam sobretudo a textos sobre o Edifício do Turismo da Av. Dr. Cândido Madureira, dão-se a conhecer dados preliminares da investigação em curso sobre esta instituição local.

Apesar de algumas fases menos eficazes, esta Comissão, que contou com dirigentes como João dos Santos Simões, promoveu diligentemente obras nos principais acessos à cidade, melhoramentos, arborização e limpeza nos principais monumentos e locais turísticos da cidade, bem como a sinalização turística.

No âmbito da informação e promoção turísticas, salientem-se as diversas edições de roteiros, folhetos, cartazes e postais, habitualmente de grande qualidade, que circularam a nível nacional e internacional, contribuindo para a afirmação de Tomar como destino turístico nos anos 20 e 30 do século XX. Esta viagem aos inícios da institucionalização do turismo em



Tomar assume ainda uma certa pertinência no quadro dos desafios actuais do turismo em Tomar e da reestruturação das Entidades Regionais de Turismo.

22 de Março 2013

Luís da Silva Fernandes

Universidade Católica Portuguesa



Ficha Técnica

Coord. Científica
Luís Mota Figueira

Coord. Técnica
João Pinto Coelho

Design
Gabinete de Comunicação
e Imagem